



ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DA PRAÇA DO ANJO

A cidade dos seguranças ou da violência do privado

A cidade do Porto mudou, nos últimos anos.

Ano 2006, a dupla de artistas Carla Cruz e Ângelo Ferreira de Sousa (CC+ÂFS) fazia uma pintada no antigo Cinema Águia d'Ouro, há décadas abandonado e em ruínas. Numa noite chuvosa, armados de uma escada de vários metros e de uma lata de spray, pintaram o nome do filme "Noite na Terra" no decadente cinema, sem pedir autorização e em total impunidade. Um carro-patrulha da PSP passou, os agentes testemunharam, certamente, a ação, mas as ruínas não são de ninguém – são de todos. A noite era de todos.

No ano seguinte, 2007, a dupla começou a interessar-se pelo "Clérigos Shopping". Ou pelo o que restava dele. Construído no final dos anos 80, este centro comercial descoberto encontrava-se num estado de abandono total e crescente ruína. A escultura de José Rodrigues representando uma "anja" tinha sido furtada do local. Ou, se quisermos ser rigorosos, o bronze que constituía a escultura foi roubado, cortado *in situ* por uma rebarbadora de metal e retirado do local, em total impunidade. A Associação de Amigos da Praça do Anjo (AAPA) nasce deste drama. Criada por CC+ÂFS, a Associação levou a cabo várias ações no espaço da Praça do Anjo, aliás Praça de Lisboa, aliás "Clérigos Shopping": uma visita guiada às ruínas, cujo acesso era restrito, em 2007; a colocação e inauguração de uma placa de granito polido e letras douradas em memória d'"Anja" desaparecida, em 2008; e um jantar-convívio no único espaço útil sobrevivente ao abandono e à ruína, o parque de estacionamento subterrâneo, em 2011.

A lápide descerrada em 2008, colocada, furtivamente, numa noite de Fevereiro, permaneceu no local até 2013, quando as obras de reconversão começaram. Começadas as obras, a placa seguiu o destino da "Anja" e desapareceu. A cidade, agora fiel da panaceia turística, ia mudando ao

mesmo tempo que a Praça do Anjo. O velho mercado do Anjo, de outrora, deu lugar a um espaço comercial de luxo e propriedade privada. Um espaço *transplantado* à semelhança das oliveiras que o decoram.

Em maio de 2015, a AAPA voltou ao local para descerrar uma nova lápide. Mas a cidade mudou. Durante a colagem os membros da AAPA foram interpelados pelos seguranças privados, assalariados da empresa detentora dos direitos do espaço, que, em total impunidade, decretaram a apreensão da placa. Depois de chamada ao local, a PSP identificou ambas as partes e procedeu ao registo dos autos e apreensão do material. A saber: uma lápide de mármore com poema de Rilke inscrito e uma pistola de silicone laranja, material impróprio para fixar mármore. CC+ÂFS e J.L.T., transportados até à esquadra do Infante, serão futuramente chamados a prestar declarações, acusados de vandalismo e atentado à propriedade privada.

O Porto mudou? O centro da cidade continua em grande medida deserto de habitantes. Os espaços domésticos dos cidadãos, que sempre viveram no centro, continuam miseráveis. Todas as grandes reconstruções destinam-se à indústria hoteleira. O povo é cliente, ou não é. Em cada esquina, um hotel. Em cada esquina, dois seguranças. O Porto mudou.

Mas o ciclo dos desaparecimentos continua:

"Se eu gritar, quem poderá ouvir-me,
nas hierarquias das ?
E, se até alguma de súbito me levasse
para junto do seu coração:
eu sucumbiria perante a sua natureza mais
potente. Pois o belo apenas é
o começo do terrível (...)"

associação de amigos da praça dx anjx, porto, MMXV